

Sendo uma das mais originais e criativas bandas de rock independente de Porto Alegre, a The Tape Disaster vem há seis anos tocando frequentemente em shows no Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Com o apoio dos selos Senhor F Virtual e Sinewave, a banda acaba de lançar o primeiro EP intitulado “Realidade Aumentada”, contendo cinco músicas inéditas.

Seria demasiado clichê dizer que a banda possui um gênero indefinível. Definível talvez seja, mas a complexidade disso causaria tumultuosas contradições. O som do quarteto portoalegrense tem como referência o gênero instrumental. Só que o grande problema é que nomeá-los simplesmente dessa forma seria um crime às referências e influências que são sintetizadas por cada milissegundo das canções. O interessante é que o som se caracteriza por essas vastas influências que cada membro carrega, não por um determinado gênero que simplesmente optaram seguir. Eles caminham pelo desconhecido sem perder o foco.

Tive o enorme prazer de acompanhá-los desde a época que o projeto nasceu. Com uma pegada mais reta e simples, mesmo a banda numa fase de autoconhecimento, era perceptível o grande diferencial, era predestinado o caminho inovador.

Após anos de esforço, com projetos abandonados (como o plano de renovação através do resgate da abandonada e nostálgica fita cassete), a banda trabalhou arduamente buscando o perfeccionismo que visava a extrema atenção do ouvinte. Na arte sonora – e na belíssima estética que a banda carrega com os materiais visuais –, os rapazes encontraram o êxito unido ao sucesso.

The Tape Disaster é música universal, para ouvir vagando pela cidade, para degustar no trânsito, para acompanhar-nos nos dias chuvosos e ensolarados. Apenas cuide-se para não tropeçar ou bater seu carro. Suas músicas são introspectivas e requerem muita preparação e, por isso, cuide-se mais ainda, pois essa introspecção causa-nos euforia, desperta autoconhecimento. Hoje em dia o diferente assusta, ao passo que nos glorifica. "Glória é um momento silencioso", e os instrumentos são autossuficientes.

Luan Souza Araújo